

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**

Rua de S. C hrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e communicados . . . 50 » »
Repetições 25 » »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A SEGUNDA PHASE DA EGRÉJA CHRISTÃ

(Art gos de 1888)

E' só no seculo segundo que começa a egreja christã a tomar as feições de um sacerdocio.

Passada metade d'este seculo já se distinguem os ecclesiasticos —(ordo)—do commum dos fieis (plebs)—

Os ecclesiasticos eram os vigilantes —(episcopoi)—e os presbyteros (presbiteroi) isto é, os mais velhos; e os primeiros são os que mais tarde se convertem em bispos.

Mas a ordenação até Santo Ireneu declara que pertence a todos os justos.

Tertulliano dá o sacerdocio como proprio dos leigos ou seculares.

Nonne et laici sacerdotes sumus?

Por ventura nós os leigos não somos tambem sacerdotes?

Tertulliano—De Exhort. castit. VII.

Ainda então eram os ecclesiasticos eleitos por todos os fieis.

Não era pois por direito divino, que o clero exercia as funções do seu ministerio.

O direito a exercel-as, como vemos, pertencia a todos os fieis—mas o seu exercicio convinha que fosse restricto a alguns, de certo aos mais dignos, e como?—por meio da eleição, que era um acto de todos.

E esta restricção, que não tinha por motivo mais do que o melhor regimen da sociedade religiosa, foi posteriormente arvorado em um direito excepcional conferido por Jesus Christo aos apóstolos e por estes aos que pretendem succeder-lhes, os srs. bispos.

II

O fundador do christianismo não constituiu nem quiz constituir uma forma sacerdotal á sua egreja.

Os apóstolos tambem não se occuparam d'aquillo de que Jesus Christo os não incumbira.

Depois de prégarem e converterem um grande numero de judeos e pagãos, e tendo de continuar as suas viagens propagando o Evangelho, deixavam, como é natural, as massas convertidas entregues ou confiadas a alguns d'entre os novos christãos, isto é—aos vigilantes, cujo nome está mesmo a dizer o motivo e a natureza do que desempenhavam—aos presbyteros, que renovavam o ensino, e aos diaconos, encarregados de fazer a collecta das esmo-las.

Entre os vigilantes e presbyteros não havia differença, ou se a havia, não passava da que podia haver entre os seus deveres, ou cuidados. Em todo o caso outra differença não seapura.

III

Depois da morte dos apóstolos

ficaram os vigilantes e os presbyteros á testa das egrejas

Ora quer os judeos, quer os pagãos estavam habituados a vêr as religiões; dirigidas por um sacerdocio.

E por isso era de crer que as massas christianisadas tomassem esses vigilantes e presbyteros como representantes no novo culto dos antigos levitas e sacerdotes.

E ajudando a opinião ao abuso aquelles foram assumindo de facto um caracter e poderes que a principio não tiveram.

Mas ainda assim não se constituiram em sacerdocio no rigor d'esta palavra, isto é, como intermediarios entre Deus e os homens.

Eram apenas directores, não formavam ainda uma classe distincta, com privilegios, ou direitos especiaes exclusivos.

Santo Ireneu, tão empenhado em fazer respeitar os chefes das egrejas, affirma, comtudo, que a ordenação pertencia a todos os justos e Tertulliano que as funções ecclesiasticas eram um direito que podia ser exercido por todos os christãos.

Portanto a restricção d'essas funções aos vigilantes e presbyteros não era mais que uma medida administrativa, para melhor regimen, e não um privilegio concedido por Jesus Christo.

No seculo 3.º já o clero se apresenta como uma instituição divina, está affirmando que os poderes lhe vieram directamente de Deus, e não do povo.

E' S. Cypriano o promotor d'esta phase em que se adulteram os principios fundamentaes da sociedade christã.

S. Cypriano reclama para o clero os privilegios que a legislação mosaica concedeu á familia de Levi—e basta-nos esta reclamação para documento de que até ahí não eram reconhecidos nem invocados taes privilegios, e de que o santo introduzia uma novidade.

Estabelecido um principio, falso, ou verdadeiro, facil é ir até ás suas ultimas consequencias.

Desde então os ecclesiasticos tomam como exclusiva para elles a denominação de clero, quando no começo da egreja era dada a todos os christãos indistinctamente.

Os leigos começam a ser apenas um rebanho confiado.

S. Jeronymo contribue tambem para este reviramento, para esta affronta ás intenções bem manifestas de Jesus Christo contra a instituição de um sacerdocio.

O Novo-Testamento está cheio de passagens que a condemnam.

S. Jeronymo sustenta que os bispos, os padres, e os diaconos, representam a Aarão e seus filhos—Epist. LXIX e LXIV—

Mas ainda assim tal é a força dos antigos e verdadeiros principios que S. Cypriano, contradizem-

do-se, declara que a nomeação, dos padres deve ser aprovada pelo povo Epist. LXIV, § 3 e 4—

E tambem na Epist. 68, e na Epist. 52 concede aos fieis a faculdade d'escolher os ministros do culto e de apear os indignos—ao que segundo elle estão obrigados em consciencia.

E acrescenta que os fieis gosam d'aquella faculdade por direito divino.

Na egreja primitiva não houve sombra de gerarchia, os padres eram eguaes aos bispos, e estes não reconheciam como superior nenhum d'entre elles.

No 4.º seculo ainda os bispos eram eleitos pelos padres, os diaconos, e por todo o povo.

S. Leão,—o grande—diz que todos devem escolher o que deve presidir a todos Epist. aos bispos de Vienna—Capt. 5 e Capt. 6.

E o synodo de Antiochia—Can. 18, e o de Ancyra—Can. 17—decidem que um bispo á nomeação de qual o povo se oppõe, não pôde tomar posse no seu cargo.

E' do seculo III em diante que o clero como classe espiritual se destaca do commum dos christãos e se arroga poderes, immunidades, e privilegios de todo o genero com os quaes humilha todas as outras classes, até mesmo os soberanos, e se enche d'essa soberba audaciosa em que desaparece o espirito evangelico.

E' tambem desde então que a gerarchia se foi constituindo.

S. Cypriano, apesar d'inovador não deixa de consultar os seus padres.

Mas tudo muda: os bispos tornaram-se na egreja o mesmo que eram os exarchas no estado—elles se appellidam despotas.

O clero inferior começa a ser opprimido—e perde a voz deliberativa nos synodos.

Até ao seculo III os padres eram como os bispos, e os bispos consideram se iguaes; são conhecidos os altos protestos de S. Cypriano contra o bispo de Roma que aspirava a supremacia.

Entrando em metaphysica theologica, e concedendo que os bispos são os successores dos apóstolos, estes não foram senão depositarios do poder recebido de Jesus Christo e não podiam commandar o senão inteiro e indivisivel como o receberam, não podiam dividil-o nem diminuil-o, e portan-to assim completo e indivisivel, o transmittiram aos bispos e os bispos aos padres d'onde se segue que essas reservas que fazem os papas dos poderes concedidos aos bispos, e os bispos aos padres são inadmissiveis.

Mas muito embora se consinta em toda essa adulteração da sociedade christã, muito embora esse poder theocratico, que ahí se levantou em um monte de abusos não queira voltar á genuina instituição do Divino Mestre, ao menos portem-se os bispos de modo, que pareçam perdoaveis esses abusos, de modo que os não tornem odiosos, revoltantes da consciencia geral, não os agravem nos actos de sua auctoridade, tratando os parochos e todo o clero inferior com despotica sobranceira, nem a frontem o Evangelho de que são ministros.

Por ultimo observamos aos

srs. bispos, que por iguaes motivos até devem renunciar a certas demonstrações de vassalagem espirital a que estão habituados, e que tanto os ilsongeam, por ex..os beijos nos aneis, os joelhos no chão, porque, segundo o que expozemos, não se legitimam, como exclusivos, como só d'elles, os poderes a que como taes são aquellas tributadas.

(Continua.)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

OS JESUITAS E A SUA EXTINÇÃO EM FRANÇA

Da bulla *Unigenitus*—bulla singular, que nos seus anathemas ataca o Evangelho, e que os jesuitas inspiraram—muitos bispos, uma parte do clero inferior, e muitos seculares appellaram para o futuro concilio. O papa excomungou os appellantes e os sacramentos eram recusados até aos moribundos. A estes excessos quiz obstar o parlamento condemnando e prendendo os bispos, e condemnando os padres a irem entre bayonetas ministrar o sagrado Viatico: Luiz XV, a principio, condescendeu com estas violencias; mas afinal accitou a Bulla, e o parlamento negou-se a registal-a.—(Memorias para servir á Hist. Eccl. do seculo 18.)

Contra os parlamentares, adversos aos jesuitas e ás pretensões ultramontanas, lutavam os fanaticos, á testa dos quaes estavam duas princezas, filhas de Luiz XV, e o *Del fin*, pae de Luiz XVI. O rei oscilava entre os dois partidos, porque a ambos temia.—(Michelet. Hist. de Luiz XV.)

Mas Carlos III, d'Hispanha, com quem Luiz XV se correspondia particularmente, veio a predominar no seu animo e no dos ministros, *d'ambos as côres*, contra a Companhia de Jesus.—e Saint Priest. Chut(des jesuites.)

Depois do crime de Damiens, que o feriu levemente em Versailles, a favorita com quem reatou as suas relações, então ligada com Maria Theresa d'Austria, fez subir o duque de Choiseul ao ministerio. Diz o duque, escrevendo a Luiz XV: «vossa magestade sabe que nem de perto, nem de longe contribui para a despedida da Companhia». Seria assim no começo do conflicto, mas não mais tarde, porque é sabido que lhe representou a magistratura e o povo em grande exaltação contra a Ordem, incutiu-lhe o medo de uma nova *Fronde*, e fel-o crer na alternativa, ou de abolir os jesuitas ou os parlamentos,—não deixou de lembrar-lhe que a religião christã durara quinze seculos sem os jesuitas, e d'expor a seus olhos as maximas regicidas d'alguns casuistas. O rei adoptou o que lhe pareceu mais facil:—supprimiu-os, tentando antes a reforma, que o geral não accitou, como já contamos.

A questão do parlamento com o clero e os jesuitas não era só religiosa mas tambem politica. Os

governos, n'essa epocha, empenhavam-se em livrar os soberanos de toda a subordinação a Roma, o Estado das jurisdicções ecclesiasticas, e em privar o clero dos privilegios offensivos da auctoridade civil como o de não concorrer para as despesas publicas senão com dons voluntarios, quando immensamente rico, possuia mais de um terço das terras cultivadas, e recebia grossas rendas e contribuições illegalmente estabelecidas.

Os philosophos, perseguidos pelo clero como pelo parlamento, não pesavam na balança politica:—ora na Bastilha, ora em liberdade apenas com os seus livros, iam dispondo e preparando os espiritos para a grande revolução ainda mui distante.

Raivosos depois de supprimidos, os jesuitas intrigavam em Roma.

No começo de 1765 eis que Clemente XIII dominado pelo seu ministro, o cardeal Torregeani, que tudo fazia sob a influencia do geral Ricci lança a bulla *Apostolicum Pascendi Munus*, em que exalta as virtudes da Companhia, uma affronta aos governos.

O parlamento de Pariz supprime-a por uma sentença, e o de Provença queima-a pela mão do alzo, e convida o rei a tomar o condado de Avignon em represalias.

A'quelle seu acto inconveniente junta Clemente XIII uma imprudencia ainda maior: renova as antigas pretensões de soberania sobre Parma e Placencia, excomunga o duque reinante, da familia dos Bourbons, cassa os seus decretos com ignominia, e acusa os seus antecessores de terem expoliado a santa sé dos seus direitos.

Então os soberanos d'essa familia exasperam se: Choiseul corre a Luiz XV, que era mui apathico, mas orgulhoso, mostra-lhe as consequencias de tanta audacia—da parte de um filho de um negociante de Veneza contra um neto de S. Luiz.

D'ahi se seguiu uma nota approvada pelas trez potencias. França, Hespanha e Portugal instando pela secularisação dos jesuitas;

Porém, Choiseul foi demittido em 1770, e não viu no poder o resultado das suas instancias.

E assim ficam desfeitas as mentiras do abbade Georgel, que os reaccionarios por ahí repetem.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

QUESTÃO DE MORALIDADE

Continua a emissão de bilhetes postaes *sallesianos*.

Sabemos muito bem por quem são escriptos ou dictados, a forma repugnante por que se consegue a sua assignatura e o fim a que alvejam. Esses bilhetes postaes representam nada mais nada menos do que um crime de burla e pôde muito sem acontecer que um dia seja exigida aos

criminosos a responsabilidade dos seus actos perante os tribunales.

Mas ha mais e melhor. Junto do altar e a meio do sacrificio da missa, tambem se vomitam improperios e sandices que chegam a revoltar toda a gente de bom senso que forçadamente as escuta.

Os visados, é claro, somos nós e todos aquelles que protestam energicamente contra a existencia **illegal** da *companhia sallesiana* em Ovar.

A nossa collega «A Patria» tambem tem apanhado a sua conta, quer nas missas quer nos bilhetes postaes e, verdade verdadeira, quasi nos appetee dizer que é muito bem feito, para que ella não volte a confundir uma questao de moralidade com uma questao pessoal que realmente nunca existiu.

Sentimos que «A Patria» nos fizesse uma insinuação, ainda que ao de leve, suppondo-nos de alma tão mesquinha que dirigissemos o ataque a *uma pessoa*, quando se tracta de combater uma *collectividade* que reputamos nociva para o nosso meio.

Emfim... adeante. O engano é proprio dos homens.

Mas continuemos.

—Que somos uns herejes, que tentamos dar cabo da religião—eis o que dizem os sallesianos. E para evitar esse mal, é preciso... sabem o quê?

Nem mais nem menos do que forçar alguns dos nossos assignantes a devolver-nos o jornal!!

Pobre religião, a *d'elles*, cuja integridade e conservação de tão pequena coiza dependel!

E para reforçar a *genial ideia* dos bilhetes, ahi temos a propaganda ás missas, isto é, o insulto desbragado, o rancor e a men tira impunemente vomitadas n'um logar, onde não é permittida a defeza, por uma bocca que d'ahi a instantes vae receber a hostia sacrosanta...

O Ex.^{mo} Abbade d'esta freguezia, a quem muito consideramos, não tem, decerto, conhecimento d'estes factos, mas é bom que os fique conhecendo para proceder conforme julgar conveniente.

Do espirito illustrado e da rectidão de character do nosso Ex.^{mo} Parochio temos tudo a esperar. Nós e todos aquelles cujos sentimentos religiosos não se prendem nem se subordinam a *seitas* e

companhias que exploram a sombra da religião.

Adulteram-n'a, transformam com varios subterfugios cada um dos mandamentos do seu divino fundador e vem depois accuzarnos de irreligiosos, de herejes!

E' o cumulo da infamia e da hypochrizia!

Elles são—essa gente sem criterio esses pygmeus *confessos* a perfeita imagem d'aquelles «sepulchros branqueados» de que fallava o bom Jesus de Nazareth, verberando o procedimento indigno dos pharyseus hypocritas:—por fora apresentam o ar beatifico e humilde das almas eleitas; por dentro a podridão nauseabunda, os vermes, a tréval!

Não, não! Nós não somos irreligiosos, franca e lealmente o confessamos, sem o mais leve intuito de agradar *seja a quem fór*.

Os irreligiosos são elles, que estão longe de comprehender as maximas salutareas do divino fundador da religião que é nossa, como foi dos nossos antepassados, mas pura e simples como elle a dictou e não sophismada e *torcida* como elles a querem para seu uso.

O que dissemos sobre a *companhia sallesiana* de Ovar está dito e a nossa consciencia não nos accuza de havermos falseado a verdade.

Fallamos em publico e claramente, sem recorrer a meios indignos e baixos, só proprios das almas que vivem na sombra, rastejando miseravelmente pelas lamaças da intriga.

Irreligiosos, nós?

Não, não! Vós é que o sois, porque sois hypocritas e perversos, exploradores e mentirosos, analfabetos e intrujões!

E se vos admiraes, ainda ouvireis mais...

Recordando

E assim uma noite festiva, recordada pelos mais variadissimos divertimentos, vae decorrendo lentamente, horas mortas, com o entusiasmo que os forasteiros lhe consagram.

E não é sem uma certa admiração que os extranhos analysam certas extravagancias proprias de tal povo!

nam com todo o peso ás vidraças que cobriam os mineraes, ora estudando os hieroglyphos de uma mumia egypcia, ora tentando quasi que com o mesmo resultado, comprehender as pinturas allegoricas dos tectos. Lançava assim para um e outro lado, os meus olhares preguiços, quando de repente me foi chamada a attenção para uma porta distante que havia no fim de uma entada de salas.

Estava fechada; mas de tempos a tempos abria-se e dava passagem algum sугeito estranhamente favorecido, em geral vestido de preto, que se escoava silenciosamente ao longo das casas, sem relancear os olhos para nenhum dos objectos por que passava. Havia em tudo isto um ar de mysterio que excitou a minha curiosidade amortecida; resolvi emprender a passagem d'este desfila-deiro, explorar as regiões descobertas situadas além d'elle. A porta cedeu á pressão do meu dedo tão facilmente como as portas dos costellos encantados se abrem deante dos cavalleiros andantes que procuram aventuras. Achei-me n'uma espaçosa camara, rodeada de estantes grandes cheias de livros venerandos.

Por cima das estantes e mesmo por baixo da cornija estavam muitos retratos enegrecidos de autores antigos. A' roda da casa havia grandes mesas para ler e escrever. Estavam sentados a ellas muitos personagens estudiosos e pallidos, com os olhos pregados em volumes cheios de pó, procu-

N'uma ala se salientam cafés ambulantes onde se vende toda a especie de mixordia feita á pressa com qualquer pó negro e agua tirada de qualquer fossa; mais adiante outra fila de doceiras todas garridas, com aquelle aspecto de quem regateia, e com, o phraseado habitual, sempre á lingua: *ahi vae uma limunada, oh! santo!*

Além nuvens espessas de compacta poeira, produzidas por successivas danças, abafam os pulmões dos numerosos transeuntes! E vós, Lima, Justino, companheiros em commum de tão saudoso dia, lembraes-vos d'aquella praça em que nós, envolvidos nas mais puras e sentimentaes phantasias, nos inspiravamos ao som d'aquelles tão suaves, tão melodiosos sons musicaes que nos davam vida, que nos commoviam a alma!

Lembraes-vos d'essa noite em que nós nos regosijavamos e divertiamos á custa de tantos *pombinhos* envolvidos nos seus mais sinceros e *puros idyllios*, esses *casas* com suas lapellas ornadas por estupidos feixes de manjericos, os marmanjos de perna á tiracollo sobre o seu bom marmelleiro, chapéu de téla, calça á boca de sino e sapato de prateleira, e as mocetonas completamente ensacadas, de lenços rajados de vermelho e amarello, chambers berrantes rendilhados, saia a poder ver-se os *recortes* dos seus saiotos inferiores!

E estes namorados, entusiasmados com suas *méscias*, nem notavam as silhuetas de quem os presenciavam e escutavam.

..... Assim n'este decorrer de novas peripécias se passa a noite, aliás bem rapidal!

Rompia a aurora quando desciam as bandas de seus elegantes e agaloados corétoes.

Precisavamos repousar!

Era tarde.

Principiava então a debandada! Violas, harmonicos, chulas, emfim, tudo em ranchos se precipita estrada-além como impelli-os por inesperada e terminante força, por uma positiva e terminante ordem!

Passada meia hora apenas se vê aqui ou alli um grupo de dois ou tres individuos, mussitando, ou adiante outro busto estirado em qualquer vallêta, dormindo a somno morto, dominado pelo alcool!

E' esta a phrase por que se passa, logo á retirada das bandas, pois que são estas quem dão *le mot d'ordre*: uma vez descidas de seus palanques, rapidamente terminado o arraial!

..... Silencio sepulchral! D'ahi a pouco tudo dormia!

Até a propria briza commetteria um crime se tentasse interromper tão profundo e reccuperador somno! Nem uma folha se agitava!

E passadas algumas horas, na proxima tarde, volta a ouvir-se as habituaes danças do dia 16 com que se recreia o povo. São, como qualificam, os restos de festa.

Na verdade se dança; mas a graça, o animo, o espirito indolente, morto, differe bem d'aquelle entusiasmo da véspera. Tenta-se uma distracção forçada simplesmente para ampliar o prazer da vespera que as poucas horas de somno não puderam ainda «effacer». Mas que distracção tão sem-saborica!

..... Chegada a noite!

Eis então o real «terminus» da festa.

Uma salva de morteiros!

Uma girandola de foguetes!

São os ultimos hurrahs ao promotor do festejo, ao grande homem em evidencia, de quem fallei já, ao nosso illustre conterraneo e amigo, o ex.^{mo} snr. Napoleão F. da Silva Lima! A Elle a homenagem que a generosidade d'um povo que o rodeia deve prestar.

E que a sua alma generosa e culta possa encontrar, como até aqui, o reconhecimento e gratidão dos pobres, que protege, e o respeito e consideração dos abastados que o veneram e estimam.

E que tão distincta personagem volva seus olhos para um tão benevolo povo.

Elysio Gomes Moreira.

NOTICIARIO

Anniversario

Passou no dia 11 do corrente, o anniversario natalicio da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Emilia Seabra de Castro, virtuosa esposa do snr. Conselheiro José Luciano de Cas-

tro digno e prestigioso chefe do partido progressista, a quem endereçamos as nossas mais sinceras e cordeas felicitações, bem como a sua ex.^{ma} familia.

D. Clara de Miranda

Esta nosa distincta collaboradora encontra-se, ha dias, incommodada da sua saude, faltando-nos, por isso, a sua preciosa collaboração, no presente numero.

Desejamos-lhe o seu rapido e prompto restabelecimento.

Conde d'Agueda

De regresso de Lisboa, encontra-se na sua casa d'Agueda, o snr. Conde d'Agueda, meretissimo Governador Civil d'este districto.

Acha-se a Concurso o logar de amanuense da administração do Concelho de Espinho, com o ordenado de 120\$000 reis annuaes.

Tempo e pesca

Durante a semana finda, o tempo foi secco e quente, mas, por outro lado, a pesca foi insignificantissima.

Mais um...

Na passada quinta-feira appareceu o numero um do orgão do partido franquista local, sob o titulo de «*Regenerador Liberal*».

O seu programma é defender a Patria, a Monarchia e a Fé, o symbolo ou trindade do partido, sob cuja bandeira se alista.

Promette não espalhar o mal, a mentira e a discordia; outra trindade.

Feita a apresentação passa logo a desmentir-se a si proprio, agredindo com asneiras e insultos a quem tem pelo rabiscador a maior e mais completa indifferença.

Começa mal e muito mal.

Desejamos-lhe a vida que merecer pelo seu proceder.

FOLHETIM

A ARTE DE FAZER LIVROS

Esboço

POR WASHINGTON IRVING

Se é justa e rigorosa sentença de Synésius:—«Antes roubar a um morto os seus vestidos do que o fructo de seus trabalhos,—que será da maioria dos escriptores?»

BURTON, *Anatomia de melancolia.*

Muita vez me tenho admirado da extrema fecundidade da imprensa; como é que tantas cabeças sobre as quaes a natureza parecia ter deixado cair a maldição da esterilidade dão á luz, apesar de isso, enormes in folios; mas á medida que o homem caminha n'esta viagem da vida, os assumptos de espanto diminuem a mais e mais para elle, e continuamente descobre alguma causa bem simples ao que se lhe affigurava prodigio.

Foi assim que me aconteceu, durante as minhas peregrinações por esta grande metropole; assisti sem querer a uma scena que me desvendou alguns dos mysterios da industria que tem por objecto o fabrico de livros, e poz finalmente termo á minha admiração.

Andava eu, n'um dia de verão, pelas grandes salas do museu britannico, com essa indolencia com que se anda em um museu quando luz calor, ora encostando-

vulgo e dar leis ás potencias da natureza.

Fiquei com a curiosidade inteiramente desperta. Fallei baixo ao ouvido de um d'esses demonios familiares quando elle ia sair da sala, e pedi-lhe a explicação do quadro estranho que tinha ás minhas vistas. Bastaram algumas palavras para este effeito. E foi o caso que estes personagens mysteriosos, que eu tomara por magicos, eram na maior parte auctores, precisamente na sua occupação de fazer livros. De facto, onde eu estava era na sala de leitura da grande bibliotheca britannica—immensa collecção de volumes de todos os tempos e de todas as linguas, muitos dos quaes estão hoje esquecidos sendo a maior parte d'elles raras vezes lidos: uma d'essas fontes abandonadas de velha littertura onde muitos auctores modernos vão buscar, como se fosse agua aos baldes, a sciencia de outro tempo, «uma provisão de *inglez pur sang*» com que possam engrossar o magro regato de seus pensamentos.

Uma vez na posse do segredo, seitei-me a um canto para surprehender os processos empregados n'esta manufactura de livros. Prendeu-me a attenção um individuo magro, de olhar bilioso, que não procurava senão os livros mais comidos da traça, e impresos com letras gothicicas. Era evidente que elle construia uma obra de erudição profunda, que seria comprada por todos os homens avidos de passarem por instrui-

dos, collocada nas suas bibliothecas bem á vista, ou destinada a ficar aberta em cima da mesa e a nunca ser lida. Reparei que de vez em quando, tirava da algibeira um biscoito e comia-o.

Seria aquelle o seu jantar, ou uma tentativa para affastar a fraqueza do estomago produzida produzida pelas longas meditações sobre as obras cobertas de poeira? Decidam-nos outros mais sabios do que eu.

Vi lá um sugueitinho muito vivo, com fato de côres vistosas, cara cheia de satisfação e bonhomia, dando ares de um auctor em boas relações com o seu livreiro. Depois do o ter analysado com attenção, reconheci n'elle um infatigavel productor de miscellaneas que se vendiam rasoavelmente. Tive curiosidade ver como elle manipulava os seus productos.

Fazia mais barulho e parecia mais occupado do que qualquer outro; percorrendo ligeiramente uma immensa quantidade de livros, volteando por cima das folhas dos manuscritos, tirando um pedaço a um, um pedaço a outro, «linha por linha, preceito por preceito, bocadinho aqui, bocadinho acolá». O conteúdo do seu livro parecia formado de elementos tão heterogeneos como o da caldeira das feiticeiras no *Macbeth*. A mão aqui, além um dedo; aqui um artelho de rã, ali o esporão de um lacrau; com a sua parolice propria deitada para ali como «sangue de macaco», para tornar a mistura «viscosa e boa».

Partida

Partiu para Lisboa, seguindo d'alli para os E. U. do Brazil, o nosso amigo e conterraneo, o sr. João d'Oliveira.
Desejamos boa viagem e felicidades.

ENTRE NÓS

Esteve o sr. dr. Arthur de Mello, nosso amigo e dignissimo Conservador do Registo predial na comarca de Agueda.

Inspeccões

O resultado do restante das inspeccões d'este concelho é o seguinte:

Freguezia d'Ovar.
Apurados definitivamente, 59; condicionalmente, 6; apurados para a 2.ª reserva, 2; temporizados, 5; isentos, 38; aptos por faltarem á inspeccão, 37.
Freguezia de Macêda.
Apurados definitivamente, 7; condicionalmente, 1; isentos, 8; aptos por faltarem á inspeccão, 2.

Relaxe das contribuições do estado

Termina, improrogavelmente no dia 30 do corrente, o prazo para o pagamento das contribuições do Estado, do que prevenimos os nossos leitores para fugirem ao processo executivo, que alem de vexatorio, entra nas algibeiras medonhamente...

Praia do Furadouro

A phylarmonica «Ovarense», em signal de gratidão pelos beneficios recebidos dos seus socios auxiliares, tocará, hoje, de tarde na praia do Furadouro, offerecendo-lhes essa distracção.

Uma commissão de banhistas, aproveitando a presença da musica, resolveu augmentar a diversão concorridas de bycycletas, d'argolinha, e mastro de cocagne.

Por fim, pensei eu, esta disposição dos auctores para velhacaria talvez lhe fosse posta no coração em sabio intento! Não será meio empregado pela Providencia para que as sementes da sabedoria sejam transmitidas de seculo a seculo a despeito do inevitavel declinar das obras onde se mostraram primeiro? Vemos a natureza sabia, ainda que caprichosa, encarregar do transporte das sementes de clima para clima o peito de certas aves; de modo que, animaes que por si só não vale nada e não são, aparentemente, senão descartados roubadores de pomares e trigoas, são de facto os mensageiros de que a natureza se serve para dispersar e eternisar os seus beneficios. Assim, estes bandos de escriptores ladrões fazem limpeza geral nas bellezas e nos grandes pensamentos que a poeira eepuitou; e estes tornam a ver a luz para florescerem e fructificarem no porvir.

Muitas d' estas obras, soffrem, na verdade, uma especie de metempsychose e renascem com forma nova. O que era, na primitiva, uma historia soporifica revive com a figura de um romance; uma legenda velha transforma-se n'uma peça nova; um tratado de philosophia bem austero dá assumpto para uma serie completa de ensaios, scintilantes e ruidosos.
Sobre a arte de fazer livros deve ser tambem consultado o sr. Theophilo Braga, que sabe mais do que Irving.

SR. REDACTOR DO JONAL D'OVAR

Uma das mais bellas obras do celebre estatuario francez, David d'Augers— a estatua de Gutemberg—eleva-se na Alsacia. Representa-o no momento em que o imortal inventor dos caracteres moveis vem de retirar do prélo uma folha, onde estão impressas estas symbolicas palavras:—*Et la lumiere fut.*

O jornal é portanto um foco de luz que o sr. dr. Almeida não deve recear, pois a luz só incomoda quem está habituado a viver nas trevas.

Nega o sr. dr. Almeida a affirmacção que lhe attribui, e de que alguns amigos, a quem considero, espontaneamente fiseram o favor d'intear-me.

E diz ainda que, ipso facto, sou parte illegitima na questão. A que proposito vieram as referencias ao medico municipal de Vallega, no decorrer do seu discurso?

Se não são as que lhe imputei, esquecimento singular foi não ter dado á publicidade as que realmente proferiu e que directa ou indirectamente me visassem. Não é possivel acreditar que as pessoas que me informaram fossem todas victimas de simples allucinações auditivas.

Onde poderia, pois, um espirito scientíficamente educado ir colher a verdade?

Francamente, só encontro um meio scientifico capaz de a colher: se tivera adivinhado, teria feito todo o possivel por collocar proximo do sr. dr. Almeida a maravilhosa descoberta d'Edison — o phonographo —.

Uma ves colhida ou, melhor, gravada a verdade, havia a vantagem de a fazer repetir todas as vezes que fosse preciso, sem receio da mais tenue deturpação.

Pedindo-lhe desculpa, sr. Redactor, de mais uma ves abusar da sua benevolencia, e não tencionando tornar a incomodal-o mais sobre este assumpto, salvo extrema necessidade, creia-me sempre grato.

Vallega, 15 de setembro de 1909

José Lamy.

ARREPENDIDO

Desde os crimes mais monstruosos, até á simples mas daninha intriga de alcova ou de confessionario—lobo ou raposa, falcão ou coruja—em tudo se revela sempre, repito, a acção magica da igreja. E é curioso que, deixando-se possuir, conquistava.. com o veneno corrosivo da sua syphillis.

Impudica Messallina dava se facilmente a todos, para que depois todos fossem della. Com artes e manhas, suas proprias, com conhecidas mézinhas do seu divino laboratorio, tudo conseguia depressa e com pouco trabalho.

Adormecendo os seus amantes depois de lhes ter aberto os braços, arrancando-lhe «alma, pensamento e vontade» como unico e seguro meio de os obrigar a esquecer os segredos escandalosos da real meretriz—elles eram agora como que pasto aberto ás suas loucas, desenfreadas ambições,

Porém,—vóz cegos que não quereis ver! loucos que não quereis ouvir!—que ha de extranho, de condemnavel neste facto? Onde as culpas, os males que lhe imputaes? Porquê e para que os mil insultos da canalha mestra da injuria, da calunnia, de tudo quanto é mau... escola de protervia, de vicios, de costumes falsos e sanguinarios? Quem ha ahi que tenha razão para blasphemar?

Ai de vós, almas condemnnados e ai de mim tambem porque vos segui os passos, que *alli dentro*, onde juntos iremos parar, só haverá pranto e ranger de dentes!!!...

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O número 31 de *Salud y Fuerza*, revista ilustrada filosófico-cientifica-medico-social, contém o seguinte sumario:

Obsequio á los suscriptores de «Salud y Fuerza».—La pretendida «Sabiduría» de la natura, por J. F. Blanchard.—La blenorragia enfermedad social, pelo Doutor Abadal.—Enfermedades de los órganos genitales de la mujer, pelo Doutor G. Drysdale.—Higiene y profilaxia anticoncepcional, pelo Doutor Fernando Mascaux.—La antropologia y la teoria de la evolución, pelo Doutor Antonio Guardia.—Tejer y destejer, por Emilio Gante.—Valores sociales negativos, Lorenzo Cabós.—Vagos recuerdos de la commune—Grandes prostitutas y famosos libertinos.

Esta util publicação dedica-se á divulgação das questões sociaes e á procriação racionada da especie humana, cuja leitura aconselhamos a todas as classes sociaes, Assinatura annual 2,50 pesetas para o estrangeiro. Administração: Tapineria, 27 e 29 pral, 1.ª—Barcelona.

SUMMARIO DO N.º 273

DA

Encyclopedia das familias

«Historia dos Estados Unidos da America»

«Poesia»: Marria—Soneto—Se me lembro!...—O olmeiro—Trovas—O fado da minha terra—Menino e moça—A flor de canelleira—Canção do linho—O relógio—Trovas—Dailogo.

«Curiosidades»: Numeros fatidicos—Um relógio extraordinario—Symbolos—Origem do jogo do dominó.

«Escritoras portuguezas»: D. Maria 1a Cunha (com gravura)—O infante de Sagres—Cromo—Madrugada.

«Agricultura»: A alimentação do gado e os residuos da vinha—Não matem os passaros—Prearação dos ossos para adubos.

«Portugal pittoresco»: Caminha (com gravura).

«Associações e seitas»: Os assassinos.

«Prosas litterarias»: Vida campezina.

«Actualidades»: Os signaes dos correctores da Bolsa.

«Rio de Janeiro»: Um pé de bananeira (com gravura).

Agradecimento

Antonio Augusto Freire de Liz e mulher, sogros e paes, agradece, muito reconhecidos, a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de sua querida filha e neta, Maria Amelia.

Ovar, 7 de Setembro de 1909.

ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS
Rua do Loureiro
OVAR.

CASAMENTO

Deseja contrahir matrimonio uma menina de vinte e um annos, modista, tendo 2.800\$000 reis, com rapaz mesmo sem meios de fortuna, mas de boas familias e que tenha modo de vida que lhes dê de quinhentos reis diarios para cima.

Quem se achar nas condições, dirija-se por carta fechada, trazendo dentro uma estampilha de 25 reis para a resposta, á redacção d'este jornal com as iniciais M. P. M. (126).

Guarda-se segredo absoluto.

CAMARA MUNICIPAL D'OVAR

ARREMAÇÕES

A Camara Municipal do concelho d'Ovar faz publico que, no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, arrematará a construção d'uma ponte em Passô, na rectificação do caminho entre a mesma, na estrada municipal do Puchadouro a Pintim de Vallega, e a de Vide a São Martinho da Gandra, cuja base de licitação é de 322\$319 reis.

Egualmente arrematará, no mesmo dia e hora mencionados, o dominio pleno d'um terreno publico, sito no logar do Souto, da freguezia de Vallega, junto do novo edificio destinado ás escolas officias.

As respectivas plantas, orçamento, e condições das arrematações, acham-se patentes na secretaria da Camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde.

Ovar, 1 de Setembro de 1909.

O presidente da Camara,

Joaquim Soares Pinto

Cazas

Vende-se um bom predio de cazas com armazem por baixo, vinha e arvores de fructa, e dois caminhos de pé e carro.

Quem pretender dirija-se a José Leite Brandão, o «Midéia» da rua dos Maravalhas.

CASA

Vende-se uma, na rua das Ribas, d'esta villa, com quintal e poço, que foi do fallecido mestre d'obras Manoel Joaquim da Silva Valente.

Para tratar, com

Guilherme d'Oliveira Corrêa

Rua das Ribas

OVAR

LIÇÕES

Lecciona-se francez e nabilita-se para exame de instrucción primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceitam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

OFFICINA DE GUARDA-SOES

DE

Antonio da Fonseca Bonito

Rua dos Ferradores

(Arruella)

OVAR

N'esta officina encontra-se á venda um variado sortido de guarda-soes de brilhantina setim, alpaca, lanzinha, e d'outros tecidos, por preços barattimos;

Ha tambem bengalas, e encastoam-se estas em prata e outros metaes.

Concertam-se guarda-soes e cobrem-se de novo, em uma hora, havendo tambem lindos cabos avulsos para os mesmos.

Concertam-se armas e revolveres e continua-se a fazer christos em prata, metal branco e amarello para rozarios e redomas, varas de prata para imagens de S. José, alfaias de igreja e ornamentos para redomas e oratorios.

Concertam-se, limpam-se e coram-se castiçaes, salvas, lampadas, bules, paliteiros, resplendores, corôas e todas as pratas.

Encadeiam-se rozarios e terços com fio de prata, ou qualquer arame, e fazem-se todos os trabalhos concernentes á sua arte, por preços muito modicos e com promptidão.

Ha tambem á venda grande sortido de calçado para homem e creança, sapatos de verniz e de cór, chinellos, tamancos para mulher, para homem e creança.

Mercearia, Tintas, Ferragens e Miudezas

ARMAZEM DE

CEREAES E LEGUMES

DE

ABILIO JOSE' DA SILVA

CIMO DE VILLA

OVAR

N'este estabelecimento, o mais importante que se acha ao nasscente da linha ferrea, em Ovar, encontrará o publico o mais completo sortido que possa haver em casas n'este genero, por preços os mais rasoaveis do Mercado.

VENDA DE PREDIOS

EM

OVAR

Vendem-se duas moradas de casas, sitas na rua da Pôça e Viella do Mattos.

Um palheiro na costa do Furadouro junto da Fabrica de Conservas e quatro Pinhaes sitos nas Mattas do Brejo e Enxemil.

Tratar com

FRANCISCO LOPES

CADAVAL

(ou Manoel Gomes Laranjeira)

R. DA GRAÇA

ADEGA DO LUZIO

Do entrudo a esta data
Que de folga tenho 'stado,
N'uma vida tão pacata,
Tão sanfinha, tão beata,
Que me sinto .. abeatado ..

Todavia, em tempo santo,
Não extranhe, pois, *vocencia*,
Que, meitado n'este canto,
Tenha só tratado tanto,
De limpar a consciencia!...

E s'alguem quizer *limpal-a*,
Ficar limpo, bem limpinho,
Tão limpinho, que regala,
Deixem lá fallar quem falla,
- Do **Luzio** gastem vinho!...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos
ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

- LARGO DA PRAÇA -

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171 - NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES
A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATO
NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

PORTO.



O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE
RILEY

E outras marcas; todas as pe-
ças precisas para as mesmas. Con-
certam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Cos-
tura das bem conhe-
cidas e acreditadas
marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «OPEL» são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher
todas as exigencias no freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torná
estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os traba-
rhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes ter-
las estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca «OPEL». Dão-se todas as instrucções e ensina-se
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 réis semanais.
Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas,
etc., etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e accetam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 — OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na
praça da hortaliça, d'esta villa,
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creança; encar-
regando-se tambem de executar
com esmerada perfeição e modici-
dade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente
á sua profissão.

— Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
endas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a cada dos fre-
guezes, que para isso o avizem
pelo correio ou pessoalmente.

A LA VILLE DE PARIS
F. DELPORT, SUCCESSORES EN C.^{IA}

MARCA REGISTRADA
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas
e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

Telegrammas:
VILLE-PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM — Fonseca & Souza.
BRAGA — Pinheiro & C.^{IA}